

PROJETO CHÁ DO FREI VELLOZO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM FITOTERAPIA NA CIDADE DO RECIFE

PROJECT “CHÁ DO FREI VELLOZO”: A SUCCESSFUL EXPERIENCE IN PHYTOTHERAPY IN THE CITY OF RECIFE

Jaqueline Farias de Oliveira¹, Paola Taiane dos Santos², Ana Vitória do Nascimento da Silva Reis³, Renata Amanda Gomes da Paixão⁴, Clovis Macêdo Bezerra Filho⁵

¹Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: jaqueline.00000847743@unicap.br;

²Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: paola.00000848465@unicap.br;

³Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: ana.2020235265@unicap.br; ⁴Instituto de Ensino Superior de Olinda – IESO. E-mail: renatapaixao710@gmail.com; ⁵Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: clovis.filho@unicap.br

RESUMO: O projeto “Chá do Frei Vellozo” constitui uma ação extensionista de caráter científico e educativo, desenvolvida com o propósito de promover o uso seguro e consciente de plantas medicinais, especialmente na forma de chás. A proposta valoriza o saber tradicional, articulando-o com fundamentos técnico-científicos da fitoterapia, e envolve professores, estudantes de graduação da área da saúde — com destaque para Farmácia, Medicina e Enfermagem — além da participação ativa da comunidade recifense em feiras de saúde e eventos comunitários. Parte-se da necessidade de orientar a população quanto ao uso adequado de plantas medicinais, frequentemente consumidas de forma empírica, sem conhecimento sobre indicações, contraindicações ou riscos potenciais. Para isso, são selecionadas espécies respaldadas por compêndios oficiais, como a Farmacopeia Brasileira e a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), priorizando aquelas com formas farmacêuticas caseiras, como infusões e decocções. As atividades incluem estações temáticas com exposição de espécies vegetais, distribuição de folders informativos e degustação orientada de chás, nas quais os extensionistas oferecem explicações acessíveis sobre princípios ativos, propriedades terapêuticas e cuidados de preparo e conservação. Além disso, abordam interações medicamentosas, possíveis efeitos adversos e a necessidade de não substituir tratamentos convencionais sem orientação profissional. O projeto também se caracteriza pelo enfoque multidisciplinar, estimulando nos estudantes habilidades em comunicação, ética, prática clínica e análise crítica de evidências. A interação com a comunidade resgata o conhecimento popular, valoriza a biodiversidade regional e fortalece o diálogo entre ciência e cultura. Os resultados obtidos demonstram impacto social positivo e contribuem para o fortalecimento da fitoterapia como ferramenta de saúde pública, unindo tradição, ciência e compromisso comunitário.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas medicinais; Extensão universitária; Educação em saúde.

ABSTRACT: The project “Chá do Frei Vellozo” is a scientific and educational extension initiative aimed at promoting the safe and conscious use of medicinal plants, particularly in the form of teas. The proposal values traditional knowledge while integrating it with the scientific foundations of phytotherapy, involving professors, undergraduate students from health-related programs — especially Pharmacy, Medicine and Nursing — and the active participation of the local community in health fairs and community events. It addresses the need to guide the population on the proper use of medicinal plants, often consumed empirically without awareness of their indications, contraindications, or potential risks. Selected species are supported by official compendia, such as the Brazilian Pharmacopoeia and the National List of Medicinal Plants of Interest to the Brazilian Unified Health System (RENISUS), with emphasis on feasible homemade preparations such as infusions and decoctions. Extension activities include thematic stations with plant exhibitions, distribution of informational leaflets, and guided tea tasting, where students, under faculty supervision, provide accessible explanations on active principles,

therapeutic properties, and safe preparation and storage. They also address drug interactions, adverse effects, and the importance of not replacing conventional treatments without professional guidance. The project is characterized by its multidisciplinary approach, fostering in students essential skills such as communication, ethics, clinical practice, and critical evaluation of evidence. The interaction with the community enables the recovery of popular knowledge, the appreciation of regional biodiversity, and the strengthening of dialogue between science and culture. The outcomes highlight positive social impact and academic growth, contributing to the consolidation of phytotherapy as a public health strategy that unites science, tradition, and community commitment.

Keywords: Phytotherapy. Medicinal plants. University extension. Health education

INTRODUÇÃO

O Frei José Mariano da Conceição Vellozo destacou-se como um dos principais naturalistas brasileiros do século XVIII. Nascido em 1741 na Vila de São José Del Rei (atual Tiradentes, Minas Gerais) e falecido em 1811 no Rio de Janeiro, ingressou na Ordem Franciscana aos 21 anos, desenvolvendo sua paixão pela história natural. Autodidata, dedicou-se ao estudo da biodiversidade local e, a pedido do vice-rei português Luís de Vasconcelos e Souza, realizou expedições que resultaram na obra *Flora Fluminensis*, composta por 1.639 descrições de plantas em latim e 11 volumes de ilustrações. Apesar de publicada integralmente apenas em 1881, essa produção consolidou-se como marco da botânica sistemática, comparável a obras europeias da época (Alves, 2013; Cardoso, 2025).

Inspirado nesse legado, o projeto “Chá do Frei Vellozo”, criado em 2022 na Universidade Católica de Pernambuco configura-se como uma ação de extensão voltada à disseminação de conhecimentos sobre plantas medicinais. A escolha do nome homenageia a relevância científica do frei para a botânica brasileira e reforça a importância de iniciativas que aproximem tradição e ciência no cuidado em saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), instituídas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, consolidaram-se como estratégias importantes no fortalecimento da atenção integral à saúde. Integradas às Medicinas Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI) reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), essas práticas são promovidas especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), pilar da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Brasil, 2015; Matos et al., 2018). A fitoterapia, regulamentada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ocupa papel de destaque entre essas práticas, promovendo o uso racional e seguro

de plantas medicinais e fitoterápicas nas unidades de APS (Gondim, J. M. S et al, 2022; Brasil, 2016).

Entre as iniciativas relevantes está o programa Farmácia Viva, que disponibiliza preparações magistrais e oficinais de plantas certificadas, fortalecendo a sustentabilidade e o uso responsável da biodiversidade brasileira (Pereira et al., 2015). A inclusão de fitoterápicos no Componente Básico da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) assegura tratamentos acessíveis e integrados ao cuidado em saúde (Brasil, 2022).

Nesse contexto, a fitoterapia combina o conhecimento tradicional com evidências científicas que comprovam propriedades farmacológicas, como atividades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas, sem desconsiderar riscos potenciais, incluindo interações medicamentosas e toxicidade (Silva; Pedroso; Pires, 2025; De Sousa Costa et al., 2024).

Diante desse cenário, o projeto “Chá do Frei Vellozo” tem como objetivo difundir conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais, abordando formas seguras de preparo, benefícios farmacológicos e potenciais riscos, de modo a estimular práticas de saúde sustentáveis e conscientes. Ao resgatar a contribuição do referido Frei, a iniciativa alia tradição histórica a práticas contemporâneas de educação em saúde, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fitoterapia, como prática terapêutica baseada no uso de plantas medicinais, tem origem milenar e representa um elo entre tradição cultural e ciência moderna. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a fitoterapia como parte integrante das Medicinas Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI), recomendando sua inserção em políticas de saúde por meio do uso racional e seguro das espécies vegetais. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) instituíram diretrizes para a promoção, regulamentação e oferta de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo acesso à população e fortalecendo a atenção integral (Brasil, 2016; 2018).

O reconhecimento institucional da fitoterapia está aliado à valorização do saber popular, que historicamente orienta o uso de plantas medicinais no contexto

comunitário. Estudos apontam que práticas tradicionais contribuem para a construção de identidades culturais e para a preservação da biodiversidade local, embora muitas vezes sejam permeadas por usos empíricos sem respaldo científico (Simões; Schenkel, 2017). Nesse sentido, a aproximação entre conhecimento tradicional e evidências científicas possibilita a validação de espécies vegetais quanto à segurança, eficácia e formas adequadas de preparo, evitando riscos como toxicidade, interações medicamentosas e automedicação inadequada (Silva; Pedroso; Pires, 2025).

No campo da extensão universitária, a fitoterapia assume um caráter formativo e social, pois articula ensino, pesquisa e prática comunitária em um processo dialógico de troca de saberes. A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) reforça a importância da indissociabilidade entre universidade e sociedade, destacando a extensão como espaço de promoção de cidadania, autonomia e saúde coletiva. Projetos como o *Chá do Frei Vellozo* concretizam essa perspectiva ao estimular práticas educativas baseadas em evidências, promover o resgate do conhecimento popular e fortalecer a formação crítica dos estudantes, alinhando-se aos princípios da integralidade, interdisciplinaridade e democratização do acesso ao conhecimento científico.

METODOLOGIA

Este relato de experiência extensionista vinculado a secretaria de Extensão da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) consiste em uma série de ações sob o título de “Projeto *Chá do Frei Vellozo*”, desenvolvido no período de 2022 até 2025. O projeto envolve estudantes de graduação, regularmente matriculados nos cursos da área da saúde e tem como público alvo central a comunidade, especialmente em contextos como feiras de saúde, praças públicas, instituições de ensino e eventos comunitários (Martins et al., 2022).

As atividades foram estruturadas a partir de estações temáticas e oficinas participativas, contemplando a identificação de espécies vegetais, orientações sobre formas corretas de preparo de chás (infusões e decocções), cuidados relacionados à automedicação, possíveis interações medicamentosas e riscos de toxicidade. Os extensionistas, previamente capacitados, atuaram como mediadores, oferecendo explicações acessíveis sobre propriedades farmacológicas/medicinais das plantas, bem como instruções sobre conservação e padronização dos fitoterápicos. Entre as

espécies abordadas destacam-se o uso popular consagrado na região de Camomila (*Matricaria recutita*), Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), Mulungu (*Erythrina mulungu*) e Canela (*Cinnamomum spp.*), abordadas com respaldo em compêndios oficiais (Brasil, 2024).

A metodologia fundamentou-se na articulação entre saber popular e conhecimento científico, promovendo um diálogo horizontal entre universidade e comunidade. Foram realizadas oficinas, palestras e momentos de degustação e workshop sobre preparo e manipulação da espécies vegetais. Essa abordagem possibilitou a valorização das práticas tradicionais, ao passo que reforçou a importância do uso racional das plantas medicinais, alinhado à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (Forproex, 2012). Além disso, no âmbito formativo e acadêmico, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências dos participantes, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e avaliação crítica de evidências. As atividades foram registradas por meio de relatórios, conteúdos (vídeos e fotos) em redes sociais ~~registros fotográficos~~ e materiais educativos (impressos e digitais) compartilhados com o público, assegurando a sistematização da experiência e divulgação em espaços acadêmicos e comunitários.

PÚBLICO-ALVO

As ações destinaram-se à comunidade em geral, com foco em adultos e idosos residentes em territórios de vulnerabilidade social da cidade do Recife. Em eventos específicos, o público também incluiu educadores, estudantes e colaboradores da UNICAP, por meio da ação “Cuidando de quem Educa”, voltada à promoção de bem-estar e valorização do cuidado na rotina acadêmica.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

SELEÇÃO E NÚMERO DE EXTENSIONISTAS

A seleção dos extensionistas ocorre anualmente, por meio de edital interno divulgado pelo projeto. O processo inclui: edital e inscrição on-line com questionário e análise de perfil, assiduidade e disponibilidade; entrevista individual para apresentação do projeto e avaliação da afinidade com as atividades propostas, aprovação de 10

estudantes e assinatura do Termo de Voluntariado de Extensão, com validade de um ano e possibilidade de renovação. Cada estudante deve cumprir mínimo de 90 horas anuais em atividades, com frequência mínima de 75%, para certificação (tabela 1).

As ações extensionistas desempenham um papel crucial na disseminação de saberes. Os participantes são capacitados em temas essenciais para a saúde e bem-estar, aprendendo a identificar plantas medicinais, a realizar o preparo seguro de chás, infusões, decocções e produtos naturais, e a compreender os riscos da automedicação.

Com base nas referências científicas mais atuais, as ações extensionistas focam em espécies cujas propriedades medicinais são validadas, promovendo a fitoterapia baseada em evidências. Dentre as espécies, a Camomila (*Matricaria recutita* L.) é destacada por sua atividade ansiolítica e sedativa leve, atribuída à apigenina, sendo considerada efetiva e segura em longo prazo para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (Silva et al., 2022). O Hibisco (*Hibiscus sabdariffa* L.) é valorizado por seu potencial anti-hipertensivo e antimicrobiano, com seus compostos fenólicos e antocianinas auxiliando no controle da pressão arterial e na inibição de patógenos, como algumas cepas de *Escherichia coli* (Alshami; Alharbi, 2014; Meneses de faria pereira; Barcellos de andrade, 2021; Santos et al, 2018). O Mulungu (*Erythrina mulungu* Mart. ex Benth) é amplamente reconhecido por sua ação sedativa e ansiolítica no sistema nervoso central, devido aos alcaloides eritrínicos que agem em receptores GABAA, com evidências de propriedades anticonvulsivantes (Rodrigues et al., 2024; Da costa et al., 2019). Por fim, a Canela (*Cinnamomum spp.*) demonstra potente atividade antimicrobiana e antifúngica e um coadjuvante nos distúrbios metabólicos (Essa, Ahmed F et al, 2025; Gu, Y et al, 2020).

Para a execução das atividades extensionistas, foram empregados materiais de apoio, incluindo banners e *folders* educativos, amostras botânicas e exemplares secos, além de utensílios de preparo (como panelas, infusores e garrafas térmicas), e insumos naturais para a produção de chás e cosméticos. O planejamento e controle das atividades foram realizados por meio de formulários de presença, registros fotográficos e fichas de observação para sistematização das experiências.

O projeto também contemplou a produção de cosméticos e produtos de origens naturais, como escalda-pés, gloss labial e aromatizantes de ambiente, confeccionados no Laboratório de Farmácia da UNICAP e comercializados no Espaço de

Comercialização e Formação da Economia Solidária (ESCOFES), iniciativa coordenada pelo Instituto Humanitas Unicap (IHU) (Maria, 2025). A renda foi revertida para manutenção das ações em campo, fortalecendo o princípio da economia solidária. É importante ressaltar que os recursos financeiros utilizados para viabilizar todas essas ações e adquirir os insumos provieram de editais internos institucionais, doações dos participantes e apoiadores.

Os dados apresentados neste relato derivam de registros observacionais e documentais meticulosamente coletados ao longo das ações, cujas fontes primárias incluem atas de reuniões, listas de presença, registros fotográficos, relatórios de campo, diários reflexivos dos extensionistas e o controle de produção e comercialização dos produtos

MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS

Os dados quantitativos (como número de participantes, oficinas e produtos elaborados) foram extraídos dos relatórios e planilhas internas de monitoramento da extensão. A pesquisa quantitativa, conforme Michel (2005), tem como propósito alcançar resultados precisos e mensuráveis a partir de variáveis previamente definidas. Nesse delineamento metodológico, busca-se identificar e explicar as relações existentes entre essas variáveis por meio de análises numéricas, envolvendo frequência, incidência e correlações estatísticas.

Não houve coleta sistemática de dados pessoais ou aplicação de instrumentos padronizados de pesquisa com seres humanos. Assim, por se tratar de relato descritivo e observacional de uma experiência extensionista, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa análise ética em relatos institucionais sem identificação de participantes (Brasil, 2016; Brasil, 2021).

Tabela 1 – Calendário de atividades dos ciclos anuais do projeto Chá do Frei Vellozo dividido em trimestres

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES				
Atividade / Trimestre	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
Processo seletivo e planejamento anual	X			
Capacitação dos novos membros	X	X	X	
Oficinas e vivências comunitárias	X	X	X	X
Produção e comercialização de produtos		X	X	X
Sistematização de resultados e elaboração de relatório				X

Fonte: Os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de oficinas, rodas de conversa e vivências comunitárias na cidade de Recife e região metropolitana possibilitou à população e aos extensionistas o aprendizado sobre identificação de espécies vegetais, preparo seguro de chás, riscos associados à automedicação e/ou interação com preparações fitoterápicas e cuidados relacionados à sustentabilidade ambiental. Esse formato favoreceu a interação horizontal entre universidade e sociedade, permitindo que o saber tradicional fosse valorizado e atualizado a partir de informações respaldadas por evidências científicas.

O trabalho com as plantas utilizadas proporcionou à comunidade a compreensão sobre propriedades terapêuticas, mas também sobre limitações e contraindicações, reforçando a necessidade do uso racional. A orientação sobre métodos de preparo foi fundamental para desmistificar práticas empíricas incorretas e consolidar a noção de que produtos naturais não são isentos de riscos). Nesse sentido, os impactos observados dialogam com diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF), que preconizam a promoção do uso seguro e consciente das plantas medicinais no âmbito da saúde pública.

A inserção territorial do projeto, em diferentes espaços urbanos do Recife, como comunidades em situação de vulnerabilidade social, praças públicas, unidades de saúde e instituições de ensino ampliou o alcance das ações extensionistas. Essa

capilaridade possibilitou o atendimento a mais de mil pessoas entre agosto de 2024 e agosto de 2025, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade e contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento em saúde. A participação em eventos como o Unicap Portas Abertas, Feira Colaborativa do Instituto Humanitas e ações no Compaz Dom Helder Câmara demonstrou a capacidade do projeto de dialogar com públicos diversos, respeitando especificidades socioculturais e adaptando a linguagem à realidade de cada grupo.

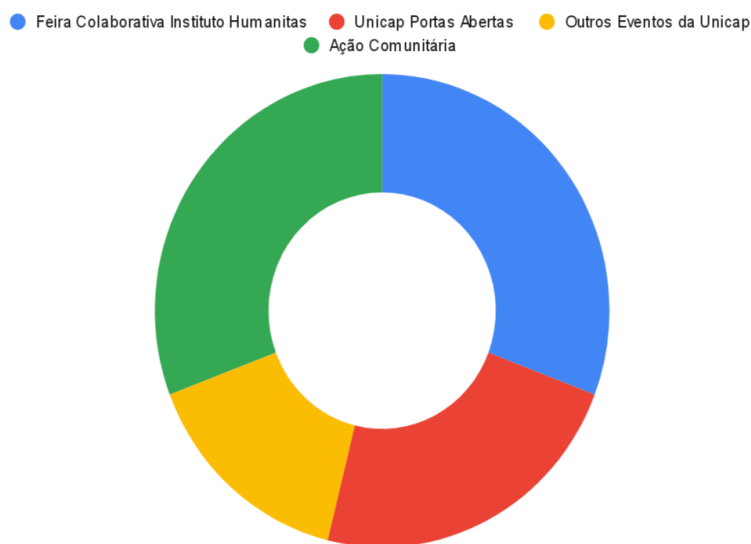
No âmbito institucional, a ação “Cuidando de quem Educa”, voltada para docentes e colaboradores da UNICAP, destacou-se como prática inovadora ao promover momentos de bem-estar e reflexão no ambiente acadêmico. A degustação orientada de chás produzidos pelos extensionistas representou não apenas um gesto de cuidado, mas também uma estratégia de humanização das relações institucionais, reconhecendo a importância dos profissionais envolvidos no processo educativo (professores, funcionários e terceirizados). Essa iniciativa contribuiu para consolidar uma cultura do cuidado e da corresponsabilidade no espaço universitário.

Outro aspecto relevante foi a produção e comercialização de produtos naturais, como escalda-pés, aromatizantes e gloss labial, desenvolvidos no Laboratório de Habilidades Farmacêuticas e disponibilizados no Espaço de Comercialização e Formação da Economia Solidária (ESCOFES). Essa atividade oportunizou aos extensionistas vivenciar todo o processo de desenvolvimento de produtos, desde a seleção da matéria-prima até a etapa de comercialização e educação em saúde. Ao integrar princípios da economia solidária, essa experiência ampliou a compreensão dos estudantes sobre sustentabilidade, empreendedorismo social e reinvestimento dos recursos arrecadados para a manutenção das ações comunitárias, fortalecendo a autonomia do projeto.

A seleção e formação dos extensionistas também constituem resultados relevantes, uma vez que o processo seletivo estruturado, com inscrições, entrevistas e assinatura de termo de voluntariado, garantiu a participação de estudantes comprometidos com os objetivos do projeto. As reuniões mensais de planejamento e avaliação, aliadas ao acompanhamento docente, favoreceram o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, ética profissional, comunicação e avaliação crítica de evidências científicas. Nesse processo, os estudantes não apenas ampliaram conhecimentos técnicos sobre fitoterapia, mas também vivenciaram práticas de responsabilidade

social e cidadania, em consonância com os princípios da extensão universitária (Forproex, 2012; Freire, 2019).

Figura 1: Participações do projeto de extensão "Chá do Frei Vellozo" em atividades ao longo dos anos 2024/2025.



Fonte: Os autores.

Do ponto de vista comunitário, observou-se uma sensibilização crescente quanto à relevância da fitoterapia como prática complementar em saúde. Os participantes relataram melhor compreensão sobre os métodos de preparo, reconheceram situações de risco associadas ao uso indiscriminado e demonstraram interesse em adotar práticas mais seguras no cotidiano. A apresentação dos chás elaborados no projeto — *Refresco do Frei*, *Juventude do Frei* e *Sorriso do Frei* (dados não apresentados) — funcionou como recurso pedagógico de grande impacto. A padronização das preparações, fundamentada em recomendações da *Farmacopeia Brasileira* e do *Formulário de Fitoterápicos do SUS*, possibilitou esclarecer dúvidas sobre dose, tempo de uso, contraindicações e sinais de alerta, ao mesmo tempo em que valorizou a dimensão sensorial e cultural das práticas comunitárias.

Por fim, os impactos observados revelam uma dupla transformação: na universidade, ao proporcionar aos estudantes formação integral baseada em prática, teoria e compromisso social; e na comunidade, por meio de informações acessíveis, resgate de saberes tradicionais e incentivar práticas de autocuidado seguras e fundamentadas (figura 1). Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à divulgação do projeto, à necessidade de ampliar a conscientização sobre formas

corretas de preparo e à superação de concepções equivocadas sobre inocuidade dos produtos naturais. Essas limitações indicam a importância da continuidade das ações e do fortalecimento das estratégias de educação em saúde, de modo a consolidar o projeto como referência no uso consciente da fitoterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Chá do Frei Vellozo” consolidou-se como uma prática extensionista transformadora, integrando ciência e tradição no campo da fitoterapia. As atividades desenvolvidas, incluindo oficinas e rodas de conversa, demonstraram o potencial da extensão universitária como espaço privilegiado de educação em saúde, promovendo o uso racional de plantas medicinais, alertando sobre os riscos da automedicação e reforçando a necessidade de padronização no preparo de insumos. Os resultados observados revelaram impactos bidimensionais significativos: o fortalecimento da autonomia em saúde e o protagonismo no autocuidado no âmbito comunitário, e o desenvolvimento de competências éticas, comunicativas e críticas entre os estudantes no contexto acadêmico. A mensuração desses impactos foi ancorada em uma metodologia de registro documental e observacional contínua, utilizando fichas de observação, formulários de presença (para alcance e número de participantes) e a análise qualitativa dos diários reflexivos dos extensionistas. Todos os dados, incluindo os controles operacionais, foram tratados de forma agregada e anonimizada, garantindo o cuidado com dados sensíveis e o estrito cumprimento ético.

A experiência reforça o papel transformador da extensão, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A participação dos estudantes, em consonância com a pedagogia dialógica de Freire (2019), ultrapassou os limites do aprendizado teórico, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais e estimulando o diálogo horizontal entre o saber científico e o saber popular. Essa interação contribui para a democratização do acesso à informação em saúde, alinhando-se diretamente às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS, BRASIL, 2018), e consolidando o compromisso social da universidade com a promoção do bem-estar coletivo.

Apesar dos avanços e do impacto social alcançado, o projeto reconhece limitações metodológicas e desafios operacionais inerentes à natureza documental e observacional dos dados, o que restringe a generalização estatística e a mensuração

precisa de variáveis comportamentais em larga escala. Persistem, ainda, desafios conceituais, como a necessidade de superar concepções equivocadas sobre a inocuidade total dos produtos naturais e a dificuldade de ampliação da divulgação para comunidades de maior vulnerabilidade, exigindo um trabalho educativo contínuo e rigoroso.

Para a continuidade e avaliação futura do projeto, propõe-se um plano estratégico de sustentação, que inclui a implementação de um novo modelo de avaliação de impacto, com a aplicação de questionários estruturados (pré e pós-intervenção) para mensurar indicadores objetivos de eficácia a longo prazo. Além disso, busca-se a ampliação do alcance a novas comunidades e a busca por parcerias interinstitucionais e fomento. O “Chá do Frei Vellozo” reafirma-se, assim, como referência em práticas extensionistas de fitoterapia, com sua trajetória apontando caminhos para o fortalecimento das políticas públicas de saúde integrativas no Brasil e para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e consciente do papel da biodiversidade no cuidado em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ALSHAMI, I.; ALHARBI, S. A. The effectiveness of *Hibiscus sabdariffa* extract in the prevention of recurrent urinary tract infections. ***African Journal of Microbiology Research***, v. 8, n. 42, p. 3672-3677, 2014.

ALVES, L. F. Produção de fitoterápicos no Brasil: história, problemas e perspectivas. ***Revista Virtual de Química***, v. 5, n. 3, p. 450-513, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ***Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira***. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Monografias de plantas medicinais: Farmacopeia Brasileira*. Brasília: ANVISA, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Política Nacional de Extensão Universitária***. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa – versão 2021*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/Manual-Operacional-CEP-2021.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências

Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENAME-2022.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 dez. 2008.

CARDOSO, J. L. Ciência, poder e império: a Casa Literária do Arco do Cego e os projetos de D. Rodrigo de Sousa Coutinho para o Brasil (1796-1803). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 186, n. 497, 2025.

DA COSTA, E. M. et al. Influência das plantas do gênero *Erythrina* no sistema nervoso: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 21, n. 4, p. 748-756, 2019.

DE SOUSA COSTA, L. R. et al. A importância das interações medicamentosas e a fitoterapia. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 5, n. 2, 2024.

ESSA, Ahmed F. et al. Composition and bioactive compounds of cinnamon. In: Cinnamon. **Academic Press**, 2025. p. 89-109.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GONDIM, J. M. S. et al. Desenvolvimento das farmácias vivas associado a fatores sociodemográficos brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e2221122524, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25524/22494>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GU, Y. et al. Cinnamon intake improves glycemic control: a randomized controlled trial. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 60, n. 18, p. 3111-3122, 2020.

KIRCHNER, G. A. et al. Possíveis interações medicamentosas de fitoterápicos e plantas medicinais incluídas na relação nacional de medicamentos essenciais do SUS: revisão sistemática. **Revista Fitos**, v. 16, n. 1, p. 93-119, 2022. Disponível em: <https://repositorio.fampfaculdade.com.br/items/show/145>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MARIA, J. Alunos da Escola Monsenhor Arruda Câmara conhecem o ESCOFES, na Unicap. *Portal da Universidade Católica de Pernambuco – Unicap*, 02 out. 2025. Disponível em: <https://portal.unicap.br/-/alunos-da-a-escola-monsenhor-arruda-camara-conhecem-o-escofes-na-unicap>. Acesso em: 28 out. 2025.

MARTINS, F. T. et al. Extensão universitária e práticas integrativas em saúde: experiências com plantas medicinais em comunidades. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 45-58, 2022.

MATOS, P. C. et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, e54781, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54781>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MENESES DE FARIA PEREIRA, S.; BARCELLOS DE ANDRADE, I. Flores de hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) comercializadas no município de Campos dos Goytacazes-RJ: uma análise do perfil fitoquímico e do uso popular, considerando atividades atribuídas às respectivas classes de metabólitos secundários encontradas. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 16, n. 1, p. 12-18, 2021.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas, 2005.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217826792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PAVAN, R. et al. Properties and therapeutic application of bromelain: a review. **Biotechnology Research International**, v. 2012, p. 976203, 2012.

PEREIRA, J. B. A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 4, p. 550-561, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1023206>. Acesso em: 16 ago. 2025.

RODRIGUES, E. et al. Atividade do óleo essencial de *Cinnamomum cassia* contra *Staphylococcus aureus* – revisão. **Revista Higiene Alimentar**, v. 35, n. 293, p. e1082, 2021.

RODRIGUES, G. R. S. et al. Funções sedativa, ansiolítica e anticonvulsante de plantas do gênero *Erythrina*. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2024.

SANTOS, N. C. et al. Effects of *Hibiscus sabdariffa* L. on blood pressure in humans: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Hypertension**, v. 36, n. 1, p. 94-105, 2018.

SILVA, A. G. C.; PEDROSO, R. S.; PIRES, R. H. Desafios e estratégias para inserção da fitoterapia na atenção primária de saúde: revisão sistemática. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 7, e8711, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N7-126>.

SILVA, A. P. da et al. A *Matricaria recutita* (Camomila) no controle da ansiedade: uma revisão integrativa. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n. 4, p. 773-782, 2022.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

WHITE, B. Ginger: an evidence-based systematic review of its clinical use. **Journal of Herbal Medicine**, v. 26, p. 100404, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva: WHO, 2013.